



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	SOLIDÃO E EXCLUSÃO DIGITAL: Análise do consumo de mídia digital no Quilombo Solidão
<b>Autor</b>	ALINE ESCARCEL DA SILVEIRA
<b>Orientador</b>	NILDA APARECIDA JACKS

## SOLIDÃO E EXCLUSÃO DIGITAL:

Análise do consumo de mídia digital no Quilombo Solidão

Nilda Jacks<sup>1</sup>

Guilherme Libardi<sup>2</sup>

Aline Silveira<sup>3</sup>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Dado um ambiente social em que existe disparidades socioeconômicas, o uso de tecnologias de informação e comunicação ainda é restrito em algumas comunidades do Brasil. O presente estudo surge, portanto, com a finalidade de compreender o baixo consumo midiático de jovens no quilombo Solidão, localizado em Biboca no 1º distrito do município de Pedras Altas, no Rio Grande do Sul

O estudo está associado ao projeto “Jovens e Consumo Midiático em Tempos de Convergência: Brasil Profundo”, ligado ao Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD), envolvendo a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a Universidade Federal do Pará e a Universidade Federal de Sergipe. Esta pesquisa segue o método qualitativo, fazendo análise a partir de entrevistas feitas com os jovens quilombolas da região de Pedras Altas.

Estima-se que o quilombo Solidão tenha pelo menos 200 anos, porém diversos documentos e fotos antigas que registravam a história da comunidade foram perdidos na enchente de 1992. Muito do que se sabe hoje é mantida através da história oral, antiga tradição em que os mais velhos contam a história do seu povo para os mais jovens.

Recente estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada apontou que a cada 1% de aumento no acesso à internet há um crescimento adicional de até 0,19% do PIB, mas o Brasil ainda tem 4,5 milhões de excluídos digitais. Isso ocorre porque as empresas não são obrigadas a levar antenas de celular para todas as áreas de uma cidade. Segundo as regras dos editais de leilões de frequência, as empresas devem cobrir até 80% da área urbana da sede do município, abrangendo uma distância de 30 quilômetros. Na comunidade quilombola Solidão, constatou-se que os jovens participantes da pesquisa não são ativos nas mídias sociais, devido principalmente à baixa qualidade de conexão à internet, o que acaba prejudicando a inclusão desses jovens no mercado de trabalho, além de colaborar para a esvaziamento da comunidade que hoje conta com apenas quatro famílias, que dividem uma área de 70 hectares.

---

<sup>1</sup> Professora titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, njacks@terra.com.br

<sup>2</sup> Doutorando em Comunicação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, glibardi@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Comunicação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, aliny.silveira@hotmail.com